A POLÍTICA que você sempre imaginou como sendo um MEIO (ideias e trabalho) para se atingir um FIM (bem estar social) faz muito tempo que não existe mais.

O que temos hoje é a política como FIM em si, é um negócio desonesto onde atuam os igualmente desonestos com as aspirações populares, desonestos com a fé pública, desonestos com o dinheiro público.

Reverter esse quado PATRIMONIALISTA DA COISA PÚBLICA é possível se decidirmos por uma firme atuação REPUBLICANA.

Sérgio Grigoletto



No filme "Matrix", uma metáfora da globalização, o líder Morpheus oferece a Neo as pílulas vermelha e a azul, sendo que a pílula vermelha seria aquela que o retiraria da ilusão e o jogaria na realidade.

Essa cartilha é a pílula vermelha, a realidade da política nos municípios e o embrião do CONHECIMENTO para uma proposta de mandato afeito à nossa constituição federal: uma proposta de MANDATO REPUBLICANO.

Leia essa cartilha, vamos acabar com isso!



À medida que mais pessoas entendam que CONCEITOS abrigam PRINCÍPIOS e não PERSONALIDADES, mais sólida se torna a percepção, o entendimento da existência de um SISTEMA PATRIMONIALISTA DA COISA PÚBLICA nos municípios.

À medida que mais pessoas PERCEBAM que o SER e ESTAR REPUBLICANO não é uma quimera, é um objeto palpável e realizável, não haverá argumento patrimonialista que as convença do contrário, estaremos caminhando para a democracia que queremos.

O maior inimigo da sociedade não são as armas, não é a insegurança, não é o desamparo com o todo. O maior inimigo da sociedade é a MENTIRA, pois depois que se fez nela acreditar, todos os outros males são inerentes.

A MENTIRA de um reino de fantasia que nos impingem desde sempre é a inimiga a ser vencida.

Sérgio Grigoletto

SERVO ou CIDADÃO?

Somos servos de monarquia ou cidadãos de república?

Por Sérgio Grigoletto

Republicanismo

Cidadãos no Comando da Coisa Pública

Em busca de ZERO de Corrupção , TOTAL Transparência e a PLENA cidadania a TODOS.

Versus

Patrimonialismo

Sistema Patrimonialista da Coisa Pública

Corrupção Pública, Empreguismo, Favorecimentos, Clientelismo e Assistencialismo



Sérgio Grigoletto é escritor de Barra Bonita (SP, Brasil) especialista em Leitura, Desenvolvedor de Tecnologias Educacionais e Instrumentos Técnicos de Aplicação de Massa.

Seus blogues relatam suas pesquisas e experiências com os métodos da Tecnologia Educacional e Instrumento Técnico "Amigos de Letras na Escola" e "Viva Livro!" (com oito títulos editados) as quais vem desenvolvendo desde 1995.

Essas tecnologias se prestarão à formação de leitores e mediadores de leitura na escola e na família, criação da Cultura do Livro na sociedade brasileira e integração da família no ensino formal de seus filhos.

APRESENTAÇÃO

Essa é uma cartilha materializada a partir de meus estudos sobre os protestos difusos no movimento que se convencionou chamar de "voz das ruas", a mobilização nacional representada pelas passeatas e manifestações populares iniciadas em 2013.

Somente com sua atenta leitura, e eventuais esclarecimentos, é que se conseguirá entender COMO nos portamos equivocadamente em nossa relação com o PODER PÚBLICO.

O mínimo de esclarecimento que for conseguido estaremos próximos de sua real finalidade: um mandato efetivamente republicano em nossas cidades, em nossos poderes Executivo e Legislativo municipais.

A república existe de direito no Brasil, mas ainda longe de ser um fato consumado, de ser uma REALIDADE.

Levar ao conhecimento das pessoas a alternativa de um mandato REPUBLICANO nos municípios de até médio porte é a proposta desse trabalho, ainda que por ora, basta que apenas sejam acesos os holofotes para essa possibilidade.

A materialização de proposta para esse MANDATO REPUBLICANO terá como variável, entre um município e outro, apenas as características individuais de cada um, eis que na FORMA é que estará seu sucesso, o prenúncio de uma forte mudança institucional em nosso país.

Que Barra Bonita seja exemplo e modelo nacional, VOCÊ é quem decide isso. Estará em suas mãos, na ponta de um único dedo a digitar na urna eletrônica, a sua vontade em MUDAR o rumo de nossas vidas.

Sérgio Grigoletto

O que é Estado e onde nos situamos nele.

O Estado (assim, com inicial maiúscula) seria a firma que administra o país. O dono dessa "firma" somos nós, os cidadãos. Somos donos em sociedade por cotas exatamente iguais.

O Estado em um país federativo como o Brasil encontra-se subdividido em três níveis: o federal, o estadual e o municipal.

Não confundir então, com estado (assim, com inicial minúscula) que é como se chama uma unidade federativa, substantivo denominativo de coisa. Ex: estado de São Paulo, estado do Paraná, etc...

Vamos falar apenas do Estado, a "firma" que administra o nosso país em seus três níveis.

Quando reis e imperadores governavam, um país era um Estado unitário, ou seja, era apenas um nível, não havia níveis inferiores independentes.

As terras tinham divisões administrativas chamadas PROVÍNCIAS, mas não tinham o PODER como tem um estado de São Paulo, estado do Paraná ou qualquer outro para fazer suas leis.

No estado de São Paulo, por exemplo, tivemos aprovada há poucos anos uma lei para se proibir fumar em bares e lanchonetes, não foi?

No tempo dos reis e imperadores, como o Estado era unitário, uma província não poderia fazer suas leis sem autorização imperial ou real.

O beija-mão de D. João VI



A mudança do Estado unitário que existia nos tempos dos reis e imperadores para o Estado federal que temos hoje, tem origem na mudança do PODER UNITÁRIO que passou a serem PODERES DA REPÚBLICA.

Nos tempos dos reis e imperadores, o PODER era ABSOLUTISTA, ou seja, um rei criava as leis, executava as leis e julgava pelas suas leis.

O rei era todo poderoso, sua palavra ERA A LEI, ele podia decretar a morte de quem lhe desagradasse, a qualquer um que desrespeitasse suas leis. Isso era o regime ABSOLUTISMO.

Na Bíblia tem um exemplo clássico do rei Salomão quando duas mulheres vão até ele com um só bebê e ambas dizendo que era a mãe.

Salomão era sábio e criou a lei, julgou, condenou e executou tudo ali ao mesmo tempo.

Mas, no decorrer da História, os reis e imperadores mais erraram do que acertaram com todo esse PODER só para eles.

Todo esse poder ABSOLUTISTA dos reis e imperadores começou a decair no período filosófico da humanidade que se chamou ILUMINISMO.